

## Campanha da Juventude

**“Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”**

Desde o início de novembro, militantes da Juventude Marxista têm levado às escolas secundaristas, instituições de ensino técnico e universidades, um manifesto intitulado “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão” exigindo que o transporte, a saúde e a educação sejam públicos, geridos pelo Estado, totalmente gratuitos e suficientes para atender toda a população.

**PÚBLICO, GRATUITO,  
PARA TODOS:**

**TRANSPORTE, SAÚDE, EDUCAÇÃO!**



No que se refere ao transporte, a JM levanta a palavra de ordem de “Tarifa Zero”. Sobre Saúde afirma: “Queremos ‘Mais Médicos’, sim, mas também queremos mais leitos, mais hospitais, mais postos de saúde, mais remédios, mais aparelhos e estrutura. Queremos todos os medicamentos e exames gratuitos!”.

Para a educação, reivindica o fim do analfabetismo, o fim do vestibular e vagas para todos nas

universidades públicas. Quanto às cotas raciais, deixa claro: “As cotas raciais não nos servem! Colocam alguns jovens nas universidades públicas, enquanto a maioria esmagadora da população negra continua fora dela. Não queremos cotas, queremos todos os negros dentro da universidade! Queremos todos os jovens, independente da cor da pele, com os mesmos direitos, nas universidades públicas!”.

O manifesto também aponta a solução para viabilizar isso tudo: “Dinheiro para atender todas essas necessidades existe. Mas vem sendo roubado de nós! O Governo paga a chamada ‘Divida Pública Interna e Externa’ que na verdade é uma dívida eterna, que já foi paga várias vezes e não foi o povo que fez. Uma dívida que sempre é renegociada em condições desfavoráveis para o povo e que coloca nos bolsos dos capitalistas quase R\$ 1 trilhão todos os anos e só cresce! Esta é a verdadeira e maior corrupção! Chega! Pelo não pagamento da Dívida! Usar todo esse dinheiro para Transporte, Saúde, Educação, Público, Gratuito, Para todos!”. Contra a repressão afirma: “Não podemos aceitar que a juventude pobre e trabalhadora continue a ser aterrorizada e assassinada nas periferias de todo o país pela Polícia Militar”. Além disso, exige o fim da crimina-

lização dos movimentos, liberdade aos manifestantes presos e a retirada dos processos contra militantes políticos. No final, o manifesto conclama à luta para derrubar o capitalismo e construir um mundo socialista.

Em todos os lugares a receptividade entre os estudantes tem sido excelente. Alguns já estão ansiosos por começar manifestações de rua pelas bandeiras colocadas no manifesto. Os militantes marxistas têm explicado que primeiro é preciso propagandear o manifesto, tornar a campanha conhecida entre os jovens, construir comitês de luta em cada escola, para depois sair às ruas organizados. Rapidamente os jovens compreendem e já começam a se empenhar na construção dos comitês de luta. A página da campanha no facebook ([www.facebook.com/PublicoGratuitoParaTodos](http://www.facebook.com/PublicoGratuitoParaTodos)) já ultrapassou os 1 mil membros em menos de 15 dias.

Não é necessário ser militante da Juventude Marxista para participar. O objetivo é reunir todos que estejam de acordo com o manifesto da campanha. Agrupar os interessados antes do fim das aulas é a tarefa central agora, para preparar com eles a retomada das aulas em 2014 com gás total. Entre em contato e participe: [publicogravitoparatodos@gmail.com](mailto:publicogravitoparatodos@gmail.com)

**Quem somos**

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdis-

tas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalha-

dores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

**Comitê Central da Esquerda Marxista.**

**Foice & Martelo**

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 30 - 25 de Novembro de 2013 - Preço R\$ 1,00

**Abaixo a repressão e a criminalização! Anistia a todos os processados, condenados e presos políticos!**

Como a Esquerda Marxista apontava no início deste ano, em manchete do seu jornal Luta de Classes, nº 51, um novo tempo se anunciava no Brasil.

As jornadas de junho com as grandes mobilizações de massa por todo o país, exigindo mais e melhores serviços públicos, confirmaram a abertura de uma nova situação prevista pelos marxistas no início do ano.

Nesse cenário, a repressão e a criminalização das lutas e dos lutadores têm crescido velozmente. Avança a discussão da lei antiterrorismo que permite considerar greves, mani-

festações, ocupações e outras formas de luta da classe trabalhadora como terrorismo, podendo gerar penas até 30 anos de prisão; delegados de polícia reivindicam a Lei de Segurança Nacional (que tem 30 anos e nasceu na ditadura militar!) para poder prender e manter encarcerados manifestantes. Militantes são acusados de “formação de quadrilha” por organizar movimentos de luta por melhorias nas condições de vida do povo. É uma escalada que precisa ser barrada pela luta unitária de todos os movimentos, sindicatos, partidos de

esquerda, etc.

**Um recado para os que lutam**

Em meio a todo esse cenário, o STF manda prender os dirigentes do PT condenados na farsa do julgamento da AP 470, apelidado de “mensalão”. Este é um recado da burguesia de que as leis e a justiça estão a serviço de sua classe. De que se podem prender Dirceu e Genoino para atacar e desmoralizar o PT e os petistas, podem prender qualquer um, por qualquer motivo. O objetivo é intimidar a luta da classe trabalhadora.

A Esquerda Marxista que denunciou essa farsa e desde o início se posicionou contra esse julgamento, contra suas sentenças e prisões, defendeu na Direção Nacional do PT a necessidade de um "Encontro Nacional de Trabalhadores em Defesa do PT e da CUT, Contra a Criminalização do Movimento Operário e Popular", proposta recusada pelos que foram presos e pela maioria da direção do partido, sacramentando e sustentando até o fim a manutenção da colaboração com a burguesia.

A direção do PT em sua última reunião recusou-se, uma vez mais, a combater pela anulação da AP 470. Apesar de fazer críticas à decisão do STF, a DN - PT, por não desejar colocar a base do partido a lutar pela libertação dos presos, para não se chocar com as instituições burguesas e não ver estremecer a sua aliança com a burguesia opta pela rendição e procura bloquear que haja mobilizações contra as prisões e instituições, todas elas.

A direção do PT, Lula e Dilma, ao tomarem essa postura covarde, também dão o seu recado, demonstrando que os trabalhadores não poderão contar com essa direção em sua defesa. Ao contrário, o governo Dilma, a partir do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, participa e apóia a repressão e a criminalização.

**Contra a condenação e criminalização dos 4 da CIPLA**

Os dirigentes da EM estiveram desde o início com os trabalhadores da CIPLA e Interfibra (2002, em Joinville/SC), e depois na Flaskô (2003, em Sumaré/SP), quando estes entraram em greve e ocuparam as fábricas retomando a produção e a colocando sob controle operário em resposta às ameaças da falência e desemprego.

Esta luta, que ganhou dimensão



**PRESOS POLITICOS LIBERTAD**

nacional e internacional com o Movimento das Fábricas Ocupadas, com encontros de Fábricas Ocupadas de diversos países, representava o início de uma ameaça aos capitalistas. Isso fez com que a reação se manifestasse e levasse a uma intervenção judicial e invasão militar realizada pela Polícia Federal em 2007, em pleno governo Lula, para retirar as fábricas do controle dos trabalhadores, sob a desculpa de cobrar um débito previdenciário dos antigos patrões devido desde 1988 no valor de R\$1,8 milhão.

Nunca houve antes no Brasil uma intervenção federal para cobrar nenhum débito previdenciário de nenhum patrão, por maior que fosse a dívida. O objetivo da intervenção na CIPLA era acabar com um movimento que questionava o capitalismo. O objetivo era levar os principais dirigentes do movimento aos tribunais e impedi-los de continuar organizando os trabalhadores. Aquilo que parecia um fato isolado da repressão a serviço dos industriais não teve reação contrária no governo e nem mesmo no PT.

Em 5 dezembro, os companheiros da Cipla, Serge Goulart, Francisco Lessa, Carlos Castro e Onório Martins estarão diante dos tribunais na primeira audiência, acusados de formação de quadrilha. Eles podem ser presos. A mesma acusação está sendo lançada con-

tra estudantes e jovens que saíram às ruas para se manifestar por seus direitos.

A Esquerda Marxista segue se mobilizando e luta para que os 4 companheiros da CIPLA não sejam condenados por essa absurda acusação. Não os entregaremos à sorte dos tribunais. Lutaremos até o fim, e junto com eles, para que não sejam condenados.

**Unidade e mobilização para barrar a repressão e a criminalização**

Apenas a organização independente, com unidade e mobilização de todas as organizações dos trabalhadores, juventude, movimentos populares, MST, CUT, bem como dos partidos que defendem a democracia e as liberdades democráticas poderão deter a escalada reacionária. Mas para tanto há que enfrentar a aliança e a sua sustentação dada por meio de um governo de colaboração de classes, que reprime, criminaliza as lutas e as organizações dos trabalhadores.

Abaixo a repressão - Dissolução das PMs - Anulação de todas as perseguições e fim de todos os processos contra os movimentos sociais!

Libertação imediata de todos os presos políticos! Fim dos processos contra os quatro companheiros da Cipla!

**Repressão**

**Contra a criminalização dos movimentos das rádios comunitárias**

Temos denunciado o recrudescimento da criminalização das lutas sociais, fruto da nova situação política que emerge diante da crise do capitalismo. A burguesia precisa atacar a classe trabalhadora e a juventude, rasgando direitos democráticos básicos, conquistados com muito sangue e suor nas ruas ao longo da história.

Dentre os movimentos sociais que estão sendo criminalizados, devemos destacar a situação das rádios comunitárias, que possuem 5 mil militantes processados em todo o Brasil. O Movimento Nacional de Rádio Comunitária (MNRC) tem denunciado isso, e exige o fim dos abusos que são orquestrados por meio da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que se curva aos capitalistas representados pela Associação Brasileira das Empresas de Rádio e Televisão (Abert).



Ato em defesa das rádios comunitárias

Como se não bastasse criminalizar as rádios comunitárias, passaram a criminalizar a organização, o movimento, as associações das rádios comunitárias e estão perseguindo o radialista comunitário Jerry de Oliveira por ele ter denunciando o fechamento de rádios com violações de direitos humanos, a invasão de casas sem mandados judiciais. Em uma destas invasões uma radialista

ameaçada acabou abortando.

A burguesia e a justiça estão se utilizando das acusações de criminalização para imputar ao Jerry os crimes de resistência, ameaça, calúnia e injúria. Mentiras deslavadas.

Entendemos que é imprescindível a unidade contra qualquer condenação de militantes e lideranças dos movimentos sociais. Somamo-nos à luta contra os ataques realizados diretamente pelo governo federal, que coloca a Polícia Federal à disposição da criminalização das lutas sociais.

Contra o fechamento das rádios, a repressão aos seus organizadores! Contra os processos aos radialistas comunitários! Contra a condenação do Jerry e a perseguição política ao Movimento Nacional de Rádio Comunitária! Pelo fim da propriedade privada dos meios de comunicação! Abaixo a repressão!

**Greve**

**Trabalhadores eletricitários de Brasília lutam por direitos e contra a crise**

Desde o dia 4 em greve, os funcionários da Companhia Energética de Brasília (CEB) lutam por suas reivindicações, apesar dos ataques repressivos vindos da direção da empresa, como o envio de forças policiais durante assembleias. O Sindicato dos Urbanitários do DF pressiona por questões imediatas. Entretanto, o não atendimento das propostas vai além de um problema de gestão interna.

O sindicato, no jogo da negociação, precisa ir direto ao cerne da questão: a crise do setor eletricitário. O subinvestimento do Estado, em um contexto de abertura ao capital estrangeiro e do aprofundamento da subordinação ao imperialismo no país nos anos 80, e o sucateamento das empresas públicas e de economia mista favorecem a entrega do setor à iniciativa privada. Nesse desenro-

lar, o trabalhador, quem faz girar a engrenagem da produção de energia do país, é cada vez mais explorado, tem seus direitos trabalhistas podados e fica longe de uma estabilidade. Assim se encontra o trabalhador da CEB.

O Distrito Federal, como o restante do país, teve os investimentos no setor eletricitário congelados por décadas. Enquanto isso, a população borbulha em crescimento, favorecido no passado por doações de lotes por troca de votos eleitorais. A especulação imobiliária é protagonista no erguimento veloz de centros urbanos. É nesse cenário que a empresa atua. Com o sistema de alimentação energética aquém da demanda, frequentemente apagões acometem regiões. A empresa perde nos indicadores de serviços, condicionadores do faturamento. Neste ciclo de defasagens, quem

paga pelo prejuízo é o trabalhador. Já acionistas e empresários não deixam de receber sua parte nos lucros.

É importante que o sindicato dialogue sobre a situação global com a categoria, junto à CUT. Mostre que a greve é necessária e que é preciso lutar pelas necessidades imediatas, sem deixar a discussão crucial de que o capitalismo deixa os direitos trabalhistas sujeitos a crises e perdas e não os torna uma garantia. É preciso que se forme uma frente única dos sindicatos do setor para cobrar solução do Governo Federal e que não haja satisfação com acordos que maquiagem a realidade e iludem o trabalhador.

Todo apoio à greve dos eletricitários de Brasília! Pelo atendimento das reivindicações. Pela formação da Frente Única. Pelo fim das privatizações. Contra a repressão!

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderci Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.